

## VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA EM TEXTOS DE HOMENS E MULHERES EM FÓRUMS DE COMUNIDADES DO ORKUT

Ana Paula Oliveira Soares  
Thaís Soares B. de Sá Peixoto

(Universidade de Pernambuco – Campus Garanhuns)

**RESUMO:** o presente trabalho se propõe a analisar se há diferenças na forma como homens e mulheres usam a linguagem e se o meio virtual acentua as eventuais diferenças. Para tal, baseamo-nos nos estudos de Labov (2008), com a sua teoria variacionista e em Coulthard (1991), com seus estudos sobre a relação linguagem e sexo. Para o desenvolvimento do trabalho, escolheu-se o Orkut por se tratar de um dos softwares sociais mais utilizados pelos brasileiros. Para a coleta dos dados, o trabalho se concentra no gênero textual fórum de comunidades. Foram analisados 21 fóruns, em 3w comunidades do Orkut de temas diferentes: futebol, moda e política, tendo como critérios para análise a observação da polidez, competitividade, cooperatividade, internetês e multimodalidade. Com a análise verificou-se que há diferenças na linguagem de homens e mulheres e que o meio virtual parece acentuar essas diferenças.

**PALAVRAS-CHAVES:** Linguagem. Gênero. Fóruns do Orkut.

### 1. Introdução

A língua é o principal instrumento utilizado pelos seres humanos na sua interação com o outro. É um sistema dinâmico, heterogêneo e interativo, uma vez que o falante seleciona, combina e adéqua seus vários modos de querer dizer algo a alguém em uma determinada situação comunicativa, em um determinado contexto social. Sendo assim “... toda língua, quer sirva a uma grande nação... quer pertença a uma pequena comunidade, é um complexo de variedades, um conglomerado de variantes” (BAGNO, 2002, p. 11).

Em virtude disso, temos uma língua não uniforme que apresenta variação. E de acordo com a sociolinguística variacionista, um dos fatores que condicionam a mudança linguística é o gênero do falante, pois são exigidas diferentes posturas dos interactantes de acordo com a função que exercem socialmente: “as formas elicitadas dependem crucialmente de como, de quando, de onde e de por quem são elicitadas” (COULTHARD, 1991, p. 11).

Como dito anteriormente, o gênero interfere na maneira de falar dos indivíduos. Com isso afirmamos que a linguagem feminina e masculina apresenta diferenças e alguns autores já se propuseram a estudar e mostrar tais diferenças. Porém, até o presente momento, não temos conhecimento da existência de algum estudo que observe se essa diferenciação também ocorre nos sites de relacionamentos virtuais. Nossa pesquisa pretende preencher essa lacuna, mostrando se há variação nesse ambiente e, se houver, como ela ocorre.

Partindo deste princípio, buscamos analisar as similaridades e as singularidades da linguagem feminina e masculina em um dos gêneros que são produzidos num dos softwares sociais mais utilizados pelos brasileiros hoje: o Orkut. O gênero escolhido foi o fórum de comunidades visto que, este é um ambiente diversificado e rico com relação à comunicação e à produção dos mais diversos textos no site.

### 1. Aspectos metodológicos

Para atingir os objetivos desta pesquisa, foram escolhidas três comunidades do Orkut voltadas para temas específicos. São eles: política, futebol e moda. A escolha dos temas não se deu de forma aleatória: o critério adotado foi a escolha de um tema que tivesse a maior

participação de homens (futebol), outro que tivesse a maior presença de mulheres (moda) e outro que fosse misto, com participação de homens e mulheres (política). Para cada tema foram coletados postagens de sete fóruns, totalizando vinte e um fóruns analisados.

O período de coleta ocorreu de julho a agosto de 2010, e os exemplares foram organizados e analisados de acordo com a teoria sociolinguística, tendo como principal objetivo a análise da variação na comunicação de homens e mulheres nos fóruns de comunidades do Orkut. Os critérios escolhidos para tal foram os seguintes: polidez, competição, cooperação, internetês e multimodalidade.

Na pesquisa propomo-nos concentrar as análises sem estabelecer prioridades, como a linguagem do homem sendo padrão e a linguagem da mulher sendo o desvio, ou vice-versa. Buscaremos, portanto, estabelecer diferenças comparativas traçando os perfis mais utilizados na comunicação de homens e mulheres nos fóruns de comunidades citadas acima. Ou seja, analisaremos as tendências e não as diferenças absolutas, se é que existem. Assim, examinaremos os usos mais frequentes de um determinado modo de agir na comunicação de um ou outro gênero.

## 2. Definindo termos

De acordo com Mollica (apud PIOVESAN, 2010, p. 5) “a variação linguística constitui fenômeno universal e pressupõe a existência de formas linguísticas denominadas variantes”. Podemos entender por *variação* a nomenclatura dada ao fenômeno de diversidade na língua, ao conceito de diferenças linguísticas que nascem, vivem e morrem numa mesma língua.

Segundo Calvet (apud PIOVESAN, 2010, p. 7), o termo *variável* deve ser compreendido como “o conjunto constituído pelos diferentes modos de realizar a mesma coisa (um fonema, um signo...)”, enquanto *variante* é “cada uma das formas de realizar a mesma coisa”. Portanto, a variável é o conjunto de mudanças na língua dos falantes de uma mesma nação e variante é cada elemento desse conjunto. Para entendermos melhor observemos as expressões: *a gente vai* e *a gente vamos*. Cada uma dessas expressões tomadas isoladamente denomina-se variante e quando tomadas em conjunto denomina-se variável.

Conforme Marcos Bagno (2007), a variação sociolinguística é classificada, de acordo com especialistas, em: diatópica, diafásica, diamésica, diacrônica e diastrática. E ainda segundo esse autor, existem fatores extralinguísticos (sociais) que possibilitam a “identificação dos fenômenos de variação linguística” (p. 43). Dentre eles podemos citar: origem geográfica, status socioeconômico, grau de escolarização, idade, sexo, mercado de trabalho e redes sociais. Na nossa pesquisa nos deteremos no fator sexo (gênero) para verificar a variação na linguagem de homens e mulheres.

## 3. William Labov: o pioneiro da sociolinguística

William Labov não concentra sua teoria na diferenciação da linguagem de homens e mulheres, mas, em seu estudo clássico sobre a pronúncia do *r* em Nova York, traz uma importante contribuição para análise dessas distinções. Embora não tenha o objetivo de analisar a diferença na linguagem de homens e mulheres, é o “primeiro estudo importante a fazê-lo”, conforme Coulthard (1991, p. 22). Por isso torna-se relevante.

Labov foi o precursor da Sociolinguística Variacionista e seus estudos começaram a ser realizados na década de 60, com uma mudança de perspectiva na análise da língua, em que se torna importante e fundamental o contexto social do falante. Apesar de Saussure reconhecer a relação entre língua e sociedade, não a toma como objeto de estudo como fez Labov. Reside neste ponto a importância dos estudos deste autor, pois, “é somente através de

fatores linguísticos e não-linguísticos que você chegará a um melhor conhecimento de como a língua é usada e de que é constituída” (TARALLO, 2007, p. 62). Em sua pesquisa, é pioneiro na análise dos fatores condicionadores (idade, sexo, ocupação, raça e atitude) como influência e explicação para variação linguística.

Labov (2008) conclui sua pesquisa mostrando que as mulheres “são mais sensíveis aos padrões de prestígio” (p. 347) e se adaptam mais à mudança linguística do que os homens. Ele defende que a diferenciação sexual possui um papel importante na evolução linguística e define esta como não sendo apenas “um produto de fatores físicos..., mas uma postura expressiva que é socialmente mais apropriada para um sexo do que para outro” (LABOV, 2008, p. 348).

#### 4. Os estudos feministas

Segundo Hoffnagel (2010, p. 150), as análises linguísticas voltadas para o estudo da “relação entre linguagem e gênero” datam da década de 70. A autora afirma que, “um exame dos muitos estudos realizados no campo de linguagem e gênero nos últimos 25 anos distinguiria duas principais abordagens... uma fundada numa teoria de *dominância*, a outra fundada numa teoria de diferença” (p. 153).

Os primeiros estudos oficialmente realizados na área eram feministas e buscavam mostrar a desigualdade social entre homens e mulheres, e acabavam refletindo sobre a utilização da linguagem. “As feministas sugerem que na maioria das línguas há uma dimensão semântica fundamental que vê o masculino como bom/admirável e o feminino como ruim/deplorável” (COULTHARD, 1991, p. 33).

De acordo com Hoffnagel (2010), após alguns anos de estudos, as feministas perceberam que não era interessante estabelecer comparações entre a linguagem feminina e a linguagem masculina, uma vez que esta estaria sempre em posição de superioridade com relação àquela (aqui se faz referência a teoria da dominância, em que um gênero se sobrepõe ao outro). Surge então, a teoria da diferença, que busca valorizar a linguagem feminina mostrando que linguisticamente a mulher não é inferior ao homem, apenas tem uma maneira diferente de se expressar no ato da comunicação. A autora faz uma crítica a essas duas abordagens por colocarem de uma maneira simples uma questão muito complexa, em que o trato da linguagem não deve ficar detido apenas à separação ou valorização de um ou outro gênero e afirma ainda que estas duas teorias permeiam os estudos atuais de gênero e linguagem.

#### 5. Gênero, sexo e linguagem

Em seus estudos Labov trata o sexo apenas como um fator condicionador e não faz a distinção de sexo e gênero. Segundo Severo:

nessa tradição, o gênero é visto como o sexo biológico, sendo que não são feitas considerações acerca da construção social do gênero. O gênero é controlado da mesma forma que a escolaridade, a idade ou a classe social – importam, apenas, na medida em que são passíveis de serem estatisticamente medidos (2010, p. 4).

Já Coulthard (1991, p. 38) define gênero e sexo como dois conceitos distintos e afirma que o sexo se refere “às diferenças físicas no mundo”, enquanto trata o conceito de gênero como aspecto meramente gramatical. Contudo, mostra em seu livro a abordagem feminista, na qual gênero passa a ser tomado como um conceito sociossexual e não gramatical, ou seja, neste último o gênero passa a ser construído socialmente de modo diferente do primeiro.

Severo (2010) em seu artigo “o papel do gênero/sexo nos estudos sociolinguísticos de variação/mudança” cita dois autores (Eckert e McConnell-Ginet) que também definem gênero como “elaboração social” da nossa condição biológica (sexo) e “defendem que ambas as categorias – sexo e gênero – não podem ser consideradas sinônimos, visto que o segundo é a elaboração social do primeiro”.

Apesar de Coulthard (1991) definir o gênero como um fenômeno apenas gramatical, seu estudo parte da relação linguagem e sociedade. Suas análises mostram as diferenças na linguagem de homens e mulheres como consequências da diferenciação de papéis sociais e valor social adquirido pelos sexos.

Em seus estudos afirma ainda que “... enquanto algumas diferenças linguísticas são biologicamente determinadas... a grande maioria tem a função de identificar os/as falantes em seus papéis sexuais” (1991, p. 17). Isto é, a mulher se comunica de determinada maneira para ser identificada socialmente como mulher e o homem, para ser identificado como homem. Ainda segundo esse autor as mulheres utilizam com maior frequência a forma de prestígio da língua, enquanto os homens fazem uso da forma mais estigmatizada, e que as mulheres são mais polidas e cooperativas na comunicação com o outro, enquanto o homem é mais competitivo na tentativa de imposição do seu ponto de vista. “Todas as provas sugerem que homens e mulheres não só tem estilos diferentes, mas também possuem tópicos (assuntos) preferidos e maneiras diferentes de usá-los” (COULTHARD, 1991, p. 53).

Coulthard conclui seus estudos afirmando que “o uso da linguagem é meramente o reflexo de relações sociais. Somente quando houver igualdade social, mulheres e homens serão capazes de usar o mesmo estilo interativo” (1991, p. 74).

## 6. Internet, Orkut e fóruns das comunidades

A Internet é um dos principais meios para comunicação e circulação de informações na sociedade contemporânea. Seu uso se popularizou e “atualmente é inegável a importância desta ... na vida das pessoas, pois ela é utilizada em diversos setores, entre eles o trabalho, o estudo, a diversão e a comunicação entre os usuários da rede” (PEIXOTO e LÊDO, 2009, p. 1). Devido a essa grande utilização da internet surgiram e surgem várias redes de comunicação, a exemplo dos chamados “softwares sociais”. Primo e Brambilla (2005, p. 400), afirmam que o software social “se constitui em um número de tecnologias empregadas para a comunicação entre pessoas e grupos por meio da Internet” e, conforme Bezerra (2009, p. 3), esse conceito “ressalta o aspecto coletivo e colaborativo das práticas de escrita ali desenvolvidas”.

O Orkut é um desses softwares sociais e atualmente é um dos mais utilizados no Brasil. Nele encontramos uma variedade de gêneros, o que nos permite dizer que a comunicação neste ambiente é dinâmica e interativa. Dentre esses diversos gêneros encontrados no site, escolhemos o fórum de comunidades, visto que este é um ambiente diversificado e rico com relação à comunicação e a produção dos mais diversos textos no site. Segundo Peixoto e Lêdo (2009):

Geralmente as comunidades são criadas em torno de um determinado assunto. Logo que o usuário adere ao espaço, ele se torna um membro, constituindo a parte de um todo. O “orkuteiro” adquire, pois, uma “liberdade vigiada”, podendo criar tópicos e participar de discussões, enquetes e produções de textos, que geralmente são mediadas pelo moderador da comunidade (seu criador). As comunidades configuram-se como um dos recursos mais interessantes do Orkut, pois através delas têm-se o contato com diferentes temas, sendo frequentes, nestas, além das discussões e produções dos textos (p. 8).

O fórum, portanto, é o conjunto de tópicos de uma comunidade. É neste espaço que os interactantes podem sugerir assuntos para serem discutidos pelos membros das comunidades.

O interactante responsável por criar o tópico é denominado, na comunidade, autor e a partir da criação do tópico são abertas discussões entre os participantes que são controladas pelo dono. Sendo assim, quando é postado algum comentário que não é coerente com o perfil ideológico da comunidade, o dono (moderador) pode excluir o comentário e/ou o membro. Ao acessarmos a comunidade encontramos os tópicos, em um espaço denominado fórum, em forma de link (leitura hipertextual). Ao clicarmos em um dos tópicos disponíveis somos levados à página de discussões, em que encontramos inicialmente o tema do fórum. Logo abaixo, temos vários links que nos permitem voltar a qualquer momento para o perfil do Orkut, para a comunidade, dentre outros. Em seguida podemos ver as discussões postadas que podem ser síncronas (em tempo real), isso ocorre quando os membros da comunidade estão online e um deles posta um comentário, outro membro ver e comenta e eles acabam realizando uma espécie de conversa na página de discussões ou assíncronas (não ocorre em tempo real). Estas vêm acompanhadas do nome do participante e da data da postagem.

## 7. Características da escrita no ambiente virtual

Com o surgimento das novas tecnologias, o caráter multimodal de certos textos e gêneros foi acentuado, tendo em vista que o ambiente virtual disponibiliza um maior conjunto de semioses ao usuário. Este poderá contar com imagens, sons, vídeos e com variedades para formatação do texto (com diferentes cores, fontes, tamanhos, entre outros), além dos emoticons, e tudo isso em um único espaço.

A respeito desse assunto, Ribeiro, em seu artigo “Retextualização, multimodalidade e mídias no ensino de português”, traz a percepção de dois autores, Kress e Van Leeuwen (2001; 2006), e afirma que:

a hegemonia da “monomodalidade”, diante das novas tecnologias, cede espaço à multimodalidade e à necessidade de todos lidarmos, produtores e leitores (até porque eles vêm se fundindo), com diversas linguagens, em camadas que modalizam os textos, conforme se dê a eles características mais verbais, mais visuais, mais sonoras ou conforme a maneira como se usam as cores, o layout, a posição dos elementos na página, etc. (p. 3).

Uma segunda característica do ambiente virtual é o hipertexto. Segundo Marcuschi (2000) o hipertexto possui as seguintes características: é um texto não linear, volátil, topográfico, fragmentário, de acessibilidade ilimitada, multissemiótico e interativo. O hipertexto “é uma costura de discursos e não a construção de um discurso unidirecionalmente ordenado” (MARCUSCHI, 2000, p. 96). Ou seja, através do hipertexto o leitor tem uma maior liberdade para definir e redefinir sua leitura, pois o texto será construído por ele à medida que clica ou não em links, observa ou não a nota de rodapé. É válido ainda lembrar que o hipertexto não é uma característica apenas do meio virtual, mas é acentuado neste espaço.

## 8. O internetês e suas variações

Segundo Bisognin (2009), o internetês é “um amálgama da fala/escrita, uma vez que é uma ‘escrita oralizada’. Utiliza pontuação e alguns acentos, mas faz transcrição dos fonemas tais como usados ao falar, por exemplo, *brigadu* e *naum*” (p. 51).

Através dos vários estudos feitos nesta área de análise da linguagem da internet podemos perceber uma das características do internetês é a semelhança com a oralidade e isso ocorre por este ser fruto de um ambiente dinâmico onde as pessoas se comunicam como em uma interação face a face. E que essa maior utilização da internet traz benefícios para a



sociedade, uma vez que essa passa a ser mais textualizada, pois as pessoas se sentem mais à vontade para escrever textos se sentem “livres” das cobranças gramaticais, o que antes não acontecia, já que era exigida a utilização da linguagem padrão para a escrita de qualquer tipo de texto e os suportes não eram atrativos para a escrita como é o meio virtual.

Bisognin (2009), em seu estudo sobre o internetês, cita Júnior que trata essa linguagem do meio virtual como língua, uma vez que está sujeita a variações “... há pelo menos três idiomas usados na Web brasileira de hoje. O miguxês, o geek chic e o português coloquial. Todos apresentam variações que vão do tempero leve ao radicalismo total” (p. 58).

Em seu estudo o autor define o miguxês e o geek chic. Traz o primeiro como sendo a linguagem utilizada entre “participantes de um determinado grupo para que os outros não os entendam”, já que “diferentemente do internetês não abreviam as palavras para facilitar a escrita, mas, ao contrário ornamentam-nas para lhes dar um aspecto mais infantil e delicado” (p. 58). E o segundo como resultado da “mescla (de) variados caracteres, letras e números” na formação de palavras. E lembra ainda que este “funciona melhor no inglês, com o uso de números para formar fonemas” (p. 58).

## 9. Análise e resultados

Com a análise do corpus foi possível chegar a algumas conclusões. As quais mostraremos a seguir, de acordo com a divisão dos temas escolhidos: futebol, moda e política.

### 9.1 Comunidade tipicamente masculina: Futebol

Das 172 postagens analisadas nos 7 fóruns sobre futebol, 161 foram realizadas por homens e apenas 11 foram feitas por mulheres, como podemos observar no gráfico abaixo:



Com a análise percebemos que as comunidades de futebol possuem uma maior presença e interação masculina. Quando as mulheres participam das discussões, adotam, na maioria das vezes, uma postura cooperativa, ou seja, elas apenas concordam com as postagens masculinas sem discutir sobre o assunto. De maneira geral, isso se deve ao fato de que o homem é tido como “aquele que sabe mais” sobre o assunto, o que reflete os condicionamentos impostos pela sociedade na sua formação enquanto sujeito.

No exemplo a seguir (Figura 1), retirado de um fórum sobre futebol, os interactantes discutem sobre a contratação de jogadores. Neste fórum, em 23 postagens verificou-se que apenas 1 é feminina e que das 22 masculinas, 13 possuem expressões ofensivas e palavrões, o que mostra que a linguagem do homem é agressiva e que há competitividade na comunicação masculina, uma vez que o homem usa a linguagem ofensiva para que sua opinião se sobressaia em relação às outras.

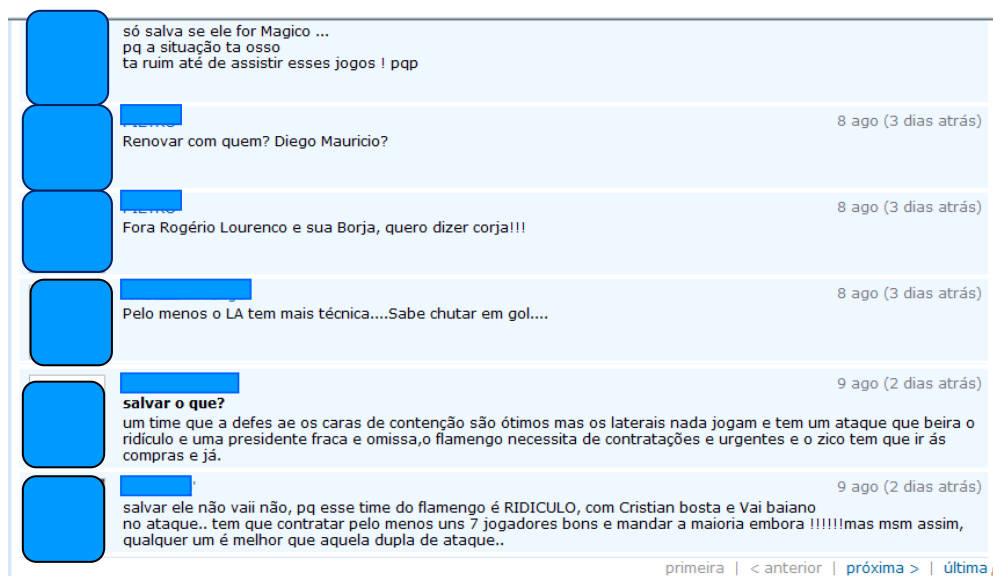


Figura 1: Linguagem do homem nas comunidades de futebol

Observamos ainda que em uma comunidade de futebol criada para mulheres, há uma presença masculina significativa tanto na criação dos tópicos quanto nas discussões dos mesmos. Na imagem a seguir (Figura 2), podemos perceber que há uma maior participação de homens nas discussões. Das 17 postagens apenas 1 é feminina, e em sua colocação a mulher não discute, apenas coopera utilizando a palavra “*reforça*” repetidamente.

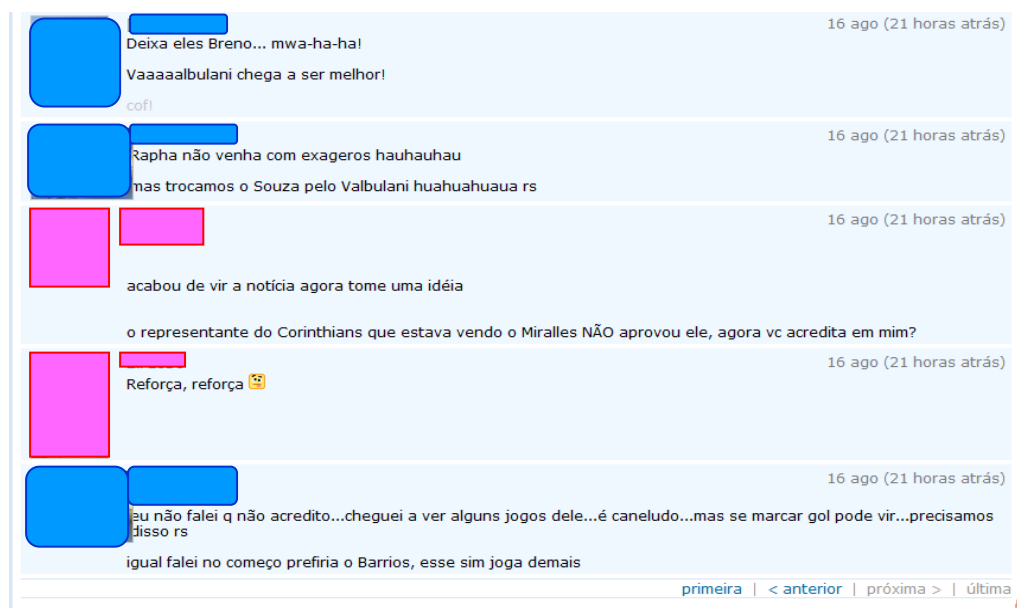


Figura 2: A presença de homens em uma comunidade de futebol criada para mulheres

Verificamos, em outro fórum desta mesma comunidade (Figura 3), que houve uma maior participação de mulheres, mas ainda assim, pouco discutem sobre o assunto, chegando até a se desviar dele. Isso pode ser visto quando a orkuteira chama atenção e escreve “foco do tópico está sendo desviado”. Nesse exemplo fica evidente que as mulheres utilizam com mais frequência do que o homem a linguagem típica do ambiente, o internetês. Na discussão em geral ocorre ausência de acentos e de vírgulas, abreviação de palavras e uma escrita oralizada. Percebemos também a presença da multimodalidade na linguagem das mulheres: emotions, letras maiúsculas (para dar destaque há uma palavra ou expressão) ou alternância de letras maiúsculas e minúsculas e coloridas (para dar um toque pessoal a mensagem).



Figura 3: Uso do internetês por mulheres

Para melhor compreensão sintetizamos a análise deste tema na tabela abaixo:

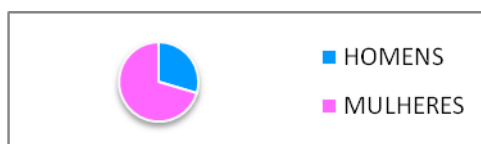
Análise da comunicação de homens e mulheres nos Fóruns das comunidades de Futebol

LINGUAGEM DOS HOMENS	LINGUAGEM DAS MULHERES
- POLIDA	+ POLIDA
+ COMPETITIVA	+ COOPERATIVA
- INTERNETÊS	+ INTERNETÊS
- MULTIMODAL	+ MULTIMODAL

Fonte: Elaboração das autoras, Garanhuns, 2010.

## 9.2 Comunidade tipicamente feminina: Moda

Das 213 postagens analisadas nos 7 fóruns sobre moda 150 foram realizadas por mulheres e apenas 63 foram feitas por homens, como podemos observar no gráfico abaixo:



Com a análise podemos observar que a maioria dos tópicos são criados por mulheres e que a participação de homens ocorre com menor frequência. Notamos ainda que, diferentemente do que ocorria nos fóruns de futebol, nos fóruns de moda as mulheres participam ativamente das discussões, adquirindo uma característica competitiva, pois a mulher tem um domínio maior sobre o assunto e por isso interage mais e melhor. Podemos relacionar esse resultado mais uma vez aos condicionamentos que são impostos desde a sua infância (a mulher é “obrigada” a pensar e cuidar mais da aparência do que o homem). O que



nos remete a teoria de Coulthard, quando ele afirma que “homens e mulheres não só têm estilos interativos diferentes, mas também possuem tópicos (assuntos) preferidos e maneiras diferentes de usá-los” (p. 53).

Em um dos fóruns analisados (Figura 4), constatamos que de 53 postagens sobre o tópico, apenas 8 eram masculinas. Nos exemplos abaixo podemos notar que as mulheres têm uma maior polidez, são mais indiretas na linguagem e utilizam o internetês com maior frequência. Por exemplo, ao se referir ao comentário da interactante anterior a orkuteira escreve: “*E olha q a msg dela tah parecendo um bêbado... hehehe*”. Já o homem é mais grosseiro, objetivo e não faz uso do internetês quando escreve “Tem gente que perde uma ótima oportunidade de ficar calada”.



Figura 4: Conversa entre homens e mulheres

Para ilustrar a análise acima elaboramos a seguinte tabela:

Tabela de análise da comunicação de homens e mulheres nos Fóruns das comunidades de Moda

LINGUAGEM DOS HOMENS	LINGUAGEM DAS MULHERES
- POLIDA	+ POLIDA
+ COMPETITIVA	+ COMPETITIVA
- INTERNETÊS	+ INTERNETÊS
- MULTIMODAL	+ MULTIMODAL

Fonte: Elaboração das autoras, Garanhuns, 2010.

### 9.3 Comunidade mista: Política

Das 469 postagens analisadas nos 7 fóruns sobre política 227 foram realizadas por homens e apenas 142 foram feitas por mulheres, como podemos observar no gráfico abaixo:



Nas comunidades de política, observamos que os homens são mais participativos e lideram as discussões. Assim como o homem, a mulher também participa das discussões adquirindo uma característica mais competitiva que é, segundo Coulthard (1991), um traço típico da linguagem masculina, como podemos perceber na discussão abaixo (Figura 5):



Figura 5: diferença na linguagem de homens e mulheres

Nesse exemplo identificamos duas maneiras distintas de se dizer a mesma coisa, uma vez que o homem é mais ofensivo ao comentar sobre a postura da Rede Globo na entrevista com Dilma Rousseff: *“A nossa candidata Dilma se saiu ótima, mas a Rede Globo deveria se chamar rede bobo, o casal entrevistador não fez uma perguntas que presta”*. Já a mulher utiliza-se de uma linguagem polida para fazer uma crítica semelhante: *“O que importa para Grande Midia é confundir o eleitor por meio das touradas que eles promovem entre os candidatos, evitando tocar em assuntos importantes”*.

Verificamos nesta discussão ainda que a mulher utiliza-se mais da multimodalidade do que o homem. Em sua escrita observamos uma maior frequência da variação de letras maiúsculas para dar ênfase a uma palavra ou a sua idéia e também a presença do vídeo em uma de suas discussões.

Vejamos um exemplo (Figura 6) de outro tópico em que temos a forte presença do internetês e da multimodalidade na linguagem dos interactantes. Nesta discussão encontramos uma relevante presença de uma figura de linguagem: a onomatopéia.

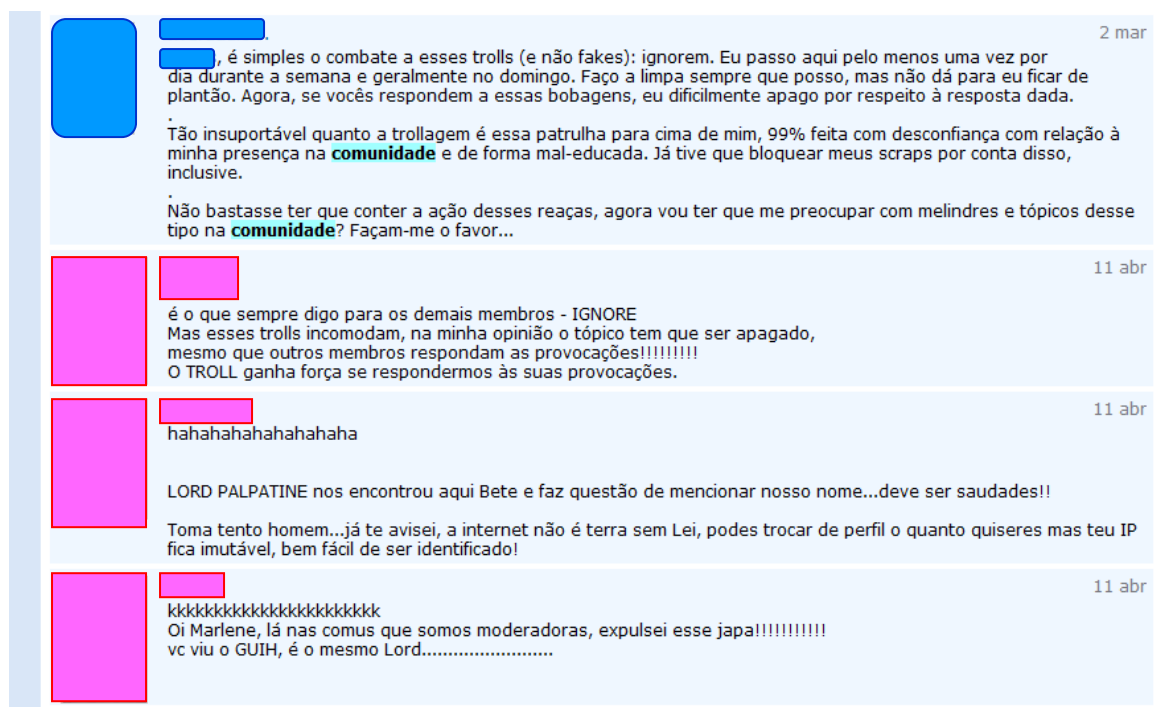


Figura 6: Presença do internetês na linguagem das mulheres

Para exemplificar a análise deste tema criamos a seguinte tabela:

Tabela de análise da comunicação de homens e mulheres nos Fóruns das comunidades de Política

LINGUAGEM DOS HOMENS	LINGUAGEM DAS MULHERES
- POLIDA	+ POLIDA
+ COMPETITIVA	+ COMPETITIVA
- INTERNETÊS	+ INTERNETÊS
- MULTIMODAL	+ MULTIMODAL

Fonte: Elaboração das autoras, Garanhuns, 2010.

## Considerações finais

A partir do que foi visto, podemos fazer as seguintes observações: há diferenças na linguagem de homens e de mulheres também no meio virtual. Entre elas, percebemos que a mulher é mais polida, utiliza mais o internetês e a multimodalidade na linguagem, e é competitiva nas discussões, contanto que tenha domínio do tema. Do contrário, torna-se cooperativa. O homem é menos polido, utiliza menos o internetês e a multimodalidade na sua comunicação, e é em geral competitivo na defesa do seu ponto de vista nas discussões.

Percebemos, então, que as mulheres utilizam, com maior frequência, as ferramentas disponíveis para a comunicação no meio virtual, enquanto os homens estão mais voltados para as discussões e participam bem mais dos fóruns das comunidades do Orkut. A participação nos tópicos reflete a familiarização que o interactante tem ou não com o tema. Na análise observamos que os homens interagem bem mais que as mulheres nos fóruns de futebol, e que as mulheres, por outro lado, interagem bem mais nos fóruns de moda, o que confirma o estereótipo criado pela sociedade, de que as mulheres gostam mais de moda e os homens de futebol.

Diante de tudo o que foi visto, podemos afirmar que homens e mulheres têm maneiras diferentes de interagir através da linguagem e que o fator gênero é o motivador de tais diferenças, visto que desde que nascem homens e mulheres são educados para funções sociais diferentes.

E que essas eventuais diferenças existentes na comunicação de homens e mulheres em geral se manifestam também quando estão em uma interação on-line, visto que o meio virtual é o reflexo das interações face a face.

## Referências

BAGNO, Marcos. **Linguística da norma**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

\_\_\_\_\_. Mas o que é mesmo variação linguística? In: BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. p. 35- 57.

BISOGIN, Tadeu Rossato. **Sem medo do internetês**. Porto Alegre, RS: AGE, 2009.

BEZERRA, Benedito Gomes. **Leitura e escrita no Orkut: o que os professores veem e o que não veem**. Anais do Hipertexto 2009. Disponível em:  
<<http://www.ufpe.br/nehete/hipertexto2009/anais/g-l/leitura-e-escrita-no-Orkut.pdf>> Acesso em: maio de 2010.

COULTHARD, Malcolm. **Linguagem e sexo**. São Paulo: Ática, 1991.

DIONÍSIO, Angela P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, Acir M.; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim S. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas/União da Vitória/PR: Kayganguê, 2005, p. 159-177.

HOFFNAGEL, Judith Chambliss. **Temas em antropologia e linguística**. Recife: Bagaço, 2010.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução: Marcos Bagno, Maria Marta Pereira, Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

PEIXOTO, Thaís Soares; LÊDO, Amanda C. **Gêneros digitais: possibilidades de interação no Orkut**. Belo Horizonte/ MG. Anais do Hipertexto 2009. Disponível em:  
<http://www.ufpe.br/nehete/hipertexto2009/anais/g-l/generos-digitais.pdf>. Acesso em: agosto de 2010.

LEITÃO, Eliane Vasconcelos. **A mulher na língua do povo**. Belo Horizonte: Editora Italiana Limitada, 1988.

MARCUSCHI, Luíz Antônio. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. In: AZEREDO, José Carlos (org.). **Língua Portuguesa em debate: conhecimento e ensino**. Petrópolis/RG: Vozes, 2000, p. 87-111.

PIOVESAN, Almir Antonio. **O caráter ideológico da mudança linguística**. Disponível em:  
<http://www.pesquisa.uncnet.br/pdf/leituraVariacaoLinguistica/oCaraterIdeologicoMudancaLinguistica.pdf>. Acesso em: Julho, 2010.

PRIMO, Alex; BRAMBILLA, Ana Maria (2005). Social Software e construção do conhecimento. **Redes Com**, Espanha, n. 2. p. 389-404.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Retextualização, multimodalidade e mídias no ensino de português**. Belo Horizonte/ MG. Anais do Hipertexto 2009. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehete/hipertexto2009/anais/p-w/retextualizacao.pdf>. Acesso em: julho de 2010.

SEVERO, Cristine Gorski. **O papel do gênero/sexo nos estudos sociolinguísticos de variação/mudança**. Disponível em: < <http://www.dacex.ct.utfpr.edu.br/8cristine.htm> >. Acesso em: 15 de ago. 2010.

TARALLO, Fernando. **Pesquisa sociolinguística**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.